

VISITAS DE ESTUDO

Arquivo Distrital de Leiria

No dia 11 de Abril de 2007, as alunas do 11º ano realizaram uma visita ao Arquivo Distrital de Leiria, acompanhadas pelas professoras de Português e de História.

Chegada ao local, a turma dividiu-se em dois grupos. O primeiro, acompanhado pela professora de História, visitou alguns dos espaços de Leiria para descobrir e apreciar a Arte Nova. Enquanto isso, o segundo ficou no Arquivo para uma visita guiada e consequente participação num "atelier" prático de tratamento de livros.

No arquivo, visitámos dois tipos de salas: a de restauro de livros e uma outra onde se encontravam os já restaurados. Fomos depois encaminhadas para uma sala onde iria funcionar o atelier de restauro, especificamente preparado para as alunas da nossa escola. Nessa sala, havia uma mesa que continha material prático como uma pinça, uma trincha, uma folha de observação e registo do estado em que se encontravam cada um dos documentos distribuídos. Com a ajuda das duas técnicas do arquivo, as alunas procederam ao reconhecimento das anomalias e procuraram tratar os respectivos documentos, conforme as indicações recebidas. Seguidamente, houve rotatividade dos grupos.

Através desta experiência, percebemos a importância, a precisão e a minuciosidade que este trabalho exige. Esta visita foi bastante interessante e proveitosa, pois descobrimos aspectos curiosos, para nós desconhecidos, tais como a necessidade de preservar documentos históricos únicos e insubstituíveis.

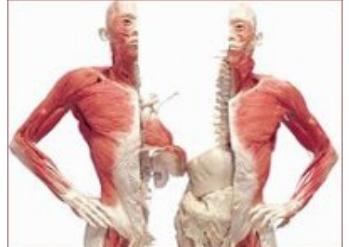


Carla Ferreira e Ana Paisano - 11º ano



Visita ao nosso corpo

No passado dia 22 de Maio, um pequeno grupo de alunas do 12º ano, em conjunto com a sua professora da disciplina de Especificação, Dra. Margarida Agrela, partiu de *Expresso* em direcção a Lisboa.



Objetivo era visitar a exposição "O Corpo Humano Como Nunca o Viu...", que está a decorrer, até Setembro de 2007, no Palácio dos Condes do Restelo, em Lisboa. É, sem dúvida, um evento bastante surpreendente e muito bem estruturado. Tivemos ocasião de observar como a "nossa máquina" funciona; desde as articulações, aos músculos, à pele, à circulação, às doenças que surgem, tudo é descrito e exemplificado ao ínfimo pormenor.

É de referir que a parte da reprodução humana também está presente na exposição. Nessa secção, é-nos apresentado um embrião, desde a primeira semana até à ultima, e ainda podemos observar bebés que, por alguma infelicidade, faleceram. É realmente sinistro ver aqueles pequenos seres inofensivos, pensando no tema tão polemicamente debatido e que esteve muito em voga nos últimos meses - refiro-me obviamente ao aborto... É nestes momentos que realmente deveríamos recordar que todos temos direito à vida. Infelizes aqueles que, por algum motivo, não podem usufruir desta obra de Deus.

Posso concluir que, apesar de termos sacrificado um feriado, esta exposição marcou-nos e foi bastante importante para nós, tanto no âmbito profissional como no pessoal, uma vez que nos fez crescer como seres humanos.

Flávia, 12º ano

Castelo de Leiria

No âmbito da disciplina de História, as alunas do 10º ano realizaram, no passado dia 22 de Março, uma visita ao Castelo de Leiria.

A visita iniciou-se na Porta Sul, seguindo para a igreja de S. Pedro, monumento de estilo românico que seria local de refúgio em tempo de guerra.

De seguida, descemos uma rua que nos levou até à Porta dos Castelinhos (Norte), onde pudemos observar o primitivo brasão de Leiria.



Quando chegámos à entrada do Castelo, dirigimo-nos à igreja da Nossa Senhora da Pena, onde encontrámos os dois arcossólios sepulcrais que seriam destinados à sepultura de Santa Isabel ou de D. Duarte.

A visita continuou desta vez no Paço Real, onde observámos a galeria gótica e apreciamos a bela vista sobre a cidade de Leiria. Passando por uma escadaria, dirigimo-nos para a Torre de Menagem de 17 metros de altura. Na minha opinião, este foi o local mais impressionante da visita, pois a partir do cimo da torre, via-se quase toda a cidade.

Por último, passámos junto à Porta da Traição e, de seguida, lanchámos dentro do castelo, junto à entrada.

E assim, acabou a nossa visita que considerámos bastante interessante por ficarmos a perceber melhor como se vivia nos séculos XII e XIV.



Ana Neves e Daniela Vieira, 10º ano

ESTÁGIOS

O Novo Modelo de Estágio

No dia quatro de Janeiro de 2007, as alunas da Escola de Formação Social de Leiria iniciaram o novo modelo de estágio, intercalado com as aulas e com a duração de cinco meses. Difere, assim, do antigo modelo que se iniciava após a conclusão do 12º ano e durava seis meses.



Vejamos primeiro a vantagem desta nova forma de estágio: poderá ser favorável para as alunas que pretendem seguir para o ensino Superior, uma vez que o estágio termina em finais de Maio, possibilitando-lhes fazer os exames nacionais e ingressar nesse mesmo ano.

Quanto às desvantagens: o tempo é escasso, o que dificulta a realização de actividades com as crianças/idosos, assim como a criação de laços afectivos contínuos, uma vez que as estagiárias só estão presentes duas vezes por semana na instituição. Um problema que foi sentido por algumas estagiárias, e que considero importante ser referido, é o facto de as coordenadoras de estágio nunca estarem presentes na instituição. Por isso, é meu entender que estas não conseguem fazer uma correcta avaliação. Será importante em futuras preparações de estágios, os responsáveis certificarem-se de que têm o tempo necessário para acompanhar as "aprendizes" durante o seu tempo na instituição.

Vanessa Vieira - 12º ano

Uma experiência diferente



O ano lectivo 2006/2007 está a chegar ao fim, assim como o nosso estágio curricular. Foram cinco meses consecutivos, um dia e meio por semana, ou seja à quinta-feira de tarde (das 14h30m às 18h30m) e à sexta-feira, todo o dia (das 9h00m às 18h30m).

Durante este tempo, cada uma das alunas do 12º ano esteve numa instituição diferente: umas com crianças e outras com idosos.

Este período foi bastante importante para nós, pois esta experiência deu-nos a conhecer a realidade do mundo do trabalho. Também foram meses de intenso stress, pois tínhamos a responsabilidade de preparar actividades para as várias semanas e o trabalho de as executar com os idosos e com as crianças.

Foram ainda dias de grande alegria, pois estávamos a ajudar alguém e, em simultâneo e principalmente, fizemos aquilo de que gostamos.

Termino, afirmando que esta experiência foi muito gratificante, pois foi bom termos conhecido uma nova perspectiva de vida.

Dina - 12º ano

Centro Social e Cultural do Souto da Carpalhosa

Eu realizei o meu estágio no Centro Social e Cultural da Paróquia do Souto da Carpalhosa. Nos primeiros dias, a adaptação não foi fácil, porque eu queria trabalhar com idosos e estive com crianças: deparei-me com 25 crianças numa sala (sala dos peixinhos) - foi um "choque".



O certo é que está a acabar o estágio, estou a um dia de pôr fim aos cinco meses que me enriqueceram para toda a vida e já sinto a falta dos pequenos. Tive a sorte de ficar numa sala onde a educadora foi exemplar: sempre me ajudou, dando-me ideias e apoiando-me na sua concretização. Sempre me deu liberdade para fazer o que eu desejava, em termos de actividades e quando as mesmas decorriam, elogiava-me.

Quanto aos meninos também aderiram facilmente às minhas iniciativas. Com eles, trabalhei com materiais reciclados, com barro, com madeira, com garrafas de plástico, etc. Penso que, se eu continuasse a desenvolver as actividades habituais, não haveria tanto espaço para o divertimento e para a criatividade.

Não me arrependo por ter tido esta experiência com crianças, embora não seja fácil estar com um grupo tão numeroso. Mas, como se diz, a vida é feita de lutas e eu lutei e consegui um bom estágio do qual levo saudades e boas recordações.

Agradeço a todos os que, de um modo geral, contribuíram para que o meu estágio corra bem, desde a educadora, a auxiliar da sala a outras educadoras que não estiveram a trabalhar comigo directamente, mas sempre me apoiaram. Tenho consciência de que dei o meu máximo. Trabalhei muito para este estágio e descobri que, afinal, até gosto de estar com as crianças, e que elas precisam de nós, tanto como os idosos.

Tatiana Ramusga - 12º ano

A hora da despedida

Quando a hora da despedida se aproxima, as alunas do terceiro ano do curso de "Educador Social", concluindo o seu 12º ano de escolaridade, sentem necessidade de multiplicar os momentos de convívio. Nesse sentido, tomaram a iniciativa de, à semelhança dos anos anteriores, organizarem um jantar de final de curso, para o qual convidaram os professores e as monitoras que as acompanharam ao longo desta sua caminhada.

Foi no serão de 31 de Maio, junto ao restaurante *O Menino* – situado próximo da Escola – que, pouco a pouco, as "nossas" meninas foram surgindo elegantes, vistosas, umas mais sorridentes, outras mais discretas. Pelas 20h30, todas elas estavam presentes, aguardando os professores que iam chegando.

O jantar decorreu em ambiente bastante animado, de franca confraternização e culminou com uma surpresa das alunas para com os seus professores. Em resultado da reflexão que desenvolveram, descobriram em cada docente a característica mais significativa. Dedicaram assim um *Certificado de Apreciação* que para os presentes foi recebido como um agradável "miminho".

Por sua vez, os professores tinham também, para cada uma das alunas, flores e mensagens personalizadas, todas elas baseadas nos pensamentos do reconhecido autor Richard Bach. Foi esta a forma escolhida para homenagear e perpetuar nas finalistas o valor da dedicação à causa que abraçaram.



Sol,



Praia,

O Verão é uma das quatro estações do ano. Neste período, as temperaturas permanecem elevadas e os dias são longos. Geralmente, o Verão é também o período do ano reservado às férias. Esta estação é caracterizada por dias mais longos que as noites, enquanto a terra gira ao redor do sol e em torno do seu eixo. Mas, não podemos esquecer que o eixo da terra é inclinado, por isso algumas partes da terra ficam mais próximas do sol e outras mais distantes. Assim, se justificam as estações do ano! Como é bom estar no Verão! As férias, as brincadeiras, a praia, a piscina e o churrasco são garantia de muita diversão. Porém, devemos tomar alguns cuidados



O sol: Os raios solares em excesso podem causar grandes danos para a nossa saúde, por isso, temos de evitar a exposição solar das 11h às 17h, horário em que o sol está mais forte. Além disso, é muito importante usar protector e não esquecer de usar um boné ou um chapéu. O bronzeado já é um sinal de dano para a pele, e esse dano vai-se acumulando pouco a pouco, provocando rugas, manchas e perdas de elasticidade. Mas, não pense que o sol só traz consequências negativas. Efectivamente, a luz solar é muito importante para todos os seres vivos, pois dá-nos a vitamina D que fortalece os ossos e evita o raquitismo.

Alimentação: No Verão, devemos beber muitos líquidos e procurar ingerir alimentos leves e ficar atentos à alimentação. Com o calor, a comida estraga-se muito rapidamente, podendo causar problemas de saúde.

Água: Para evitar a desidratação, devemos beber muita água e refrigerantes sem gás. No Verão, perdemos muito líquido devido à transpiração. A água ocupa 70% do nosso corpo e os líquidos perdidos devem ser repostos diariamente, caso contrário acontece a tão temida desidratação, que é a falta de líquido no corpo. Os sintomas são: mal-estar, vômitos e diarreia. Para o tratamento, podemos fazer um soro caseiro, composto por água, sal e açúcar.



Andreia Vieira Oliveira - 12.º ano



Para estar devidamente protegido, para além do protector solar, uma t-shirt, chapéu de aba e óculos escuros também são



indispensáveis.

Quanto às crianças, se tiverem menos de três anos de idade, não deverão estar directamente expostas ao sol.

Vanessa Gaspar Vieira - 12.º ano

Chegou o Verão



A Nau Catrineta e A Farsa de Inês Pereira

No dia 18 de Maio de 2007, a turma do 11º ano e a do 12º ano da Escola de Formação Social foram actuar no festival de teatro, no teatro Miguel Franco, em Leiria, pelas 21.30 horas.

A turma do 12º ano foi a primeira a representar a peça “A Nau Catrineta”, introduzida com uma pequena dança ilustrada pelas mesmas alunas, para a qual tiveram a ajuda da professora de Educação Física.

A história consiste no romance dum capitão e dos seus marinheiros que já não tinham mantimentos a bordo e estavam ansiosos por chegar à Pátria. O marujo, sempre atento, olhava o horizonte e de repente avistou terra e as filhas do capitão... A turma do 11º ano representou logo de seguida “A Farsa de Inês Pereira” cuja história realça uma moça muito fantasiosa, filha de uma mulher de pouca sorte....

Com este evento, as alunas mostraram o melhor delas, e penso que os telespectadores gostaram imenso da actuação.

Andreia Oliveira - 12.º ano



“A Farsa de Inês Pereira”

“A Farsa de Inês Pereira” foi a peça escolhida para representarmos, no Festival de Teatro, no dia 18 de Maio de 2007.

Era a primeira vez que fámos participar. Como tal, estávamos nervosas e sobretudo curiosas. Era uma experiência nova, completamente desconhecida para nós.

Aproximava-se um longo dia; tínhamos que nos apressar. Começámos por nos deslocar ao Mercado Sant’Ana para findar alguns preparativos.

Após vários ensaios, “gafes” e brincadeiras, usámos a hora de almoço para esquecer o nervosismo e a ansiedade que nos envolvia. Estava cada vez mais próximo o momento!

A verdade é que, na hora certa, deixámos de nos sentir um ser individual e transformámo-nos num grupo unido e empenhado em dar o seu melhor.

Os que viram que o julgaram! Nós gostámos da experiência!

Paula Costa e Sílvia Nogueira - 11.º ano

FESTIVAL DE TEATRO



No dia 8 de Maio de 2007, a nossa escola participou no XIII Festival de Teatro Juvenil de Leiria, que decorreu no Teatro Miguel Franco.

As turmas dos 11º e 12º anos foram aquelas que participaram. Por detrás dos panos, encontravam-se as duas turmas muito nervosas e com medo de que algo corresse mal, mesmo depois de algumas horas de ensaios.

Chegou a hora do espectáculo (9h30m). As nossas famílias entravam muito ansiosas para verem as peças de teatro que, por instantes, se iriam representar.

Em primeiro lugar, as alunas do 12º ano levaram à cena a “Nau Catrineta”, recolha de Almeida Garrett, que retrata o “romance dum capitão e dos seus marinheiros, já sem mantimentos a bordo e ansiosos por chegarem à Pátria”.

De seguida, houve um pequeno intervalo para as alunas do 11º ano prepararem o seu espaço cénico. A peça que foram representar foi a “Farsa de Inês de Pereira”, escrita por Gil Vicente, a qual foi apresentada ao “mui poderoso Dom João, o Terceiro de nome em Portugal”.

Assim, terminámos a noite, cansadas de um dia de trabalho e de alguns ensaios, mas ao mesmo tempo felizes por tudo ter corrido bem.

Dina Vicente, 12º ano



Santos Populares

Junho é o mês dos arraiais, das marchas, das sardinhas e dos manjericos – em duas palavras: é o mês dos Santos Populares. Todo o país, com destaque para Lisboa e Porto, vive com mais alegria, celebrando casamentos e prolongando as conversas até de madrugada, bem regadas com vinho carrascão e acompanhadas das populares sardinhas. No entanto, a comemoração de três santos católicos é apenas um pretexto para estas festas populares. Muito antes de Jesus Cristo já o povo festejava nesta altura do ano, celebrando o Solstício de Verão. Era altura para saudar a proximidade das colheitas, para fazer sacrifícios em prol da fertilidade e para afastar as doenças e a seca. Pensa-se que as tão populares fogueiras têm origem na celebração da deusa romana Vesta, guardiã do lar e do fogo. A Igreja não conseguiu pôr fim a estas festas pagãs e, como solução, transformou-as em católicas. Santo António, São João e São Pedro, qual deles o mais festeiro, distinguem-se pelo percurso das suas vidas, mas reúnem-se, em Junho, nas festas populares.

13 de Junho, dia de Santo António

Santo António é o santo padroeiro de Lisboa, por aqui ter nascido por volta de 1190. A sua vida, no entanto, não foi de folia, mas antes dedicada às leis da Igreja. Ainda jovem, já ordenado frade franciscano, o Santo (Fernando de Bulhão era o seu nome verdadeiro, filho de mercadores ricos) vai para Marrocos em missão de apostolado aos muçulmanos. Acometido de doença, vê-se obrigado a regressar, mas, ao que consta, o barco em que seguia foi acossado por uma tempestade e acabou por ir dar à costa da Sicília. Foi na Itália que deu a conhecer os seus dotes de orador, sendo feito pregador e doutor em teologia. O povo festeja Santo António como santo casamenteiro. A lenda tem origem na generosidade com que o frade presenteava as jovens, sem dote, para que se pudessem casar.



24 de Junho, dia de São João

Diz-se que nasceu a 24 de Junho o primo que anunciou Jesus, conhecido como São João Baptista. O último profeta do Velho Testamento tinha como missão preparar Israel para a vinda do Messias, tendo, ele próprio, baptizado Jesus Cristo. Considerado Santo ainda antes de nascer, uma vez que foi anunciado ao pai, Zacarias,

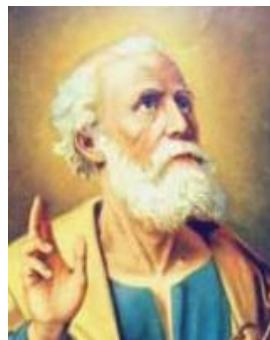


por um mensageiro celeste, João nasceu numa família “justa perante Deus”, como rezam as escrituras. Foi criado no Deserto, onde viveu até indicar Jesus como sendo o “cordeiro de Deus”. Começou por baptizar os crentes num rito de penitência e purificação, em tudo diferente do que até então tinha sido feito, e por isso chamam-lhe Baptista. Morreu vítima de Herodes, que o mandou degolar a pedido da sua bela enteada. São João é festejado com pratos especiais: carneiro ou cabrito do norte, caldeiradas de peixe no litoral, uns bolos chamados “capelas de São João” no Alentejo, bonecos com o formato do Santo no Algarve. As festas e os bailes duram toda a noite, com muito vinho e alimentos em quantidades desmedidas. “No São João, pinga a sardinha no pão”, diz o ditado. É o dia em que ninguém olha a despesas para a refeição mais farta do ano. Protector dos casados e dos enfermos, São João também é casamenteiro e, pela sua vida recatada, é ainda patrono dos monges.

29 de Junho, dia de São Pedro

O apóstolo preferido de Jesus ficou encarregue de construir a sua Igreja. “Constrói sobre mim a minha Igreja, qual rocha e fundamento, e eu te darei as chaves do Reino dos Céus”, disse o Messias a Simão, o Pescador, a quem baptizou de Pedro, significando a pedra sobre a qual ele iria erigir a Igreja Católica. O fiel e dedicado Pedro seguiu Jesus até ao fim, tendo, contudo, negado o Mestre por três vezes nas vésperas do seu martírio. Disso se arrependeu e passou a agir como o líder do grupo de apóstolos, baptizando famílias e espalhando a palavra de Deus pelas terras de Jerusalém, Palestina e mesmo entre os romanos. É aqui que vem encontrar o seu próprio martírio. Perseguido pelo imperador Nero, já teria passados os 60 anos quando foi crucificado, no dia 29 de Junho, sendo depois enterrado numa necrópole pagã situada numa colina: o Vaticano. Aquele que foi o primeiro Papa da História é considerado o padroeiro dos pescadores, profissão que abandonou para seguir Jesus Cristo. É também o guardião das portas do Céu e o comandante das chuvas, tribuindo-se-lhe ainda a proteção dos porteiros e das viúvas.

Pesquisa efectuada na Internet



Cinquentenário da Escola



Hino da Escola de Formação Social

I

Dentro da arte e da cultura
Se viu nascer um pedestal
De coisa rara nessa altura
Irrompeu a Escola Social.

II

Aos doutos não se fez rogado
Nem doutor Galamba vacilou.
De artes rústicas e tino grado
Grande futuro se projectou.

Este é o resultado
do desafio lançado à comunidade educativa.

III

Largos e bons anos passados
A formar obreiras sociais
Incutindo sempre valores
Para ajudar os demais.

Refrão

*Educadores animam com esp'rança
Crianças, jovens, idosos sem igual,
Por isso clamamos, por isso cantamos
com confiança
Nossa amor e afecto em Portugal.*

A Nossa Escola em Livro

Ao celebrarmos as bodas de ouro – feito invulgar no meio educacional –, não podíamos deixar de recordar e querer perpetuar aqueles e aquelas que, durante meio século, foram a razão de ser da Escola de Formação Social e Rural de Leiria.

Alguns, que «se vão da lei da morte libertando» (como cantava Camões), e em particular o nosso Fundador que esteve na génese e deu corpo à obra, ficarão para sempre na nossa memória e ser-lhes-emos eternamente gratos pela coragem e determinação com que enfrentaram as marés política e socialmente adversas.

Outros, com esforço e dedicação – quiçá muitas vezes em prejuízo pessoal – foram transmitindo “tant bien que mal” o saber cognitivo mas também humano e cristão dos valores que sempre nortearam o projecto educativo desta escola católica.

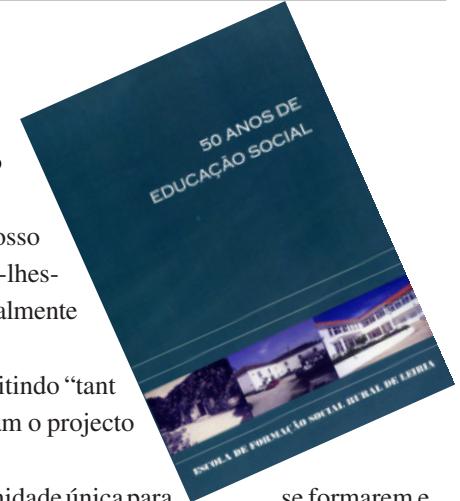
Outros ainda – talvez o maior número – viram neste estabelecimento de ensino uma oportunidade única para se formarem e crescerem enquanto indivíduos responsáveis e generosos, com o objectivo de partilharem por todo o país a afectividade, o carinho e o amor que receberam da fonte e da qual estavam impregnados. A sociedade agradecerá certamente esta abnegada, desprendida e nobre dedicação dos Agentes de Educação Familiar Rural e dos Educadores Sociais.

Foi, pois, com o intuito de agradecer a todos quantos contribuíram para levar bem longe o invejável nome desta Escola que se tomou a iniciativa de publicar este livro, em sinal de tributo e memória indeléveis para os vindouros. Assim, o trabalho de investigação, organização e compilação do presente documento pretende – de uma maneira singela – mostrar os protagonistas da Escola de Formação Social, desde as origens até aos nossos dias. A tarefa foi árdua e morosa, contudo deveras gratificante.

Encontrareis, certamente, algumas lacunas que poderão ter acontecido por, no passado mais longínquo do tempo que nos merece referência aqui, não haver um registo rigoroso nem actualização de dados imprescindíveis para o acto de coligir, mas, também, porque *errare humanum est*.

De qualquer modo, o leitor amigo e comprehensivo saberá (e quererá) perdoar, benevolamente, eventuais “percalços”, porquanto não foi intenção nossa omitir dados ou ocultar pessoas, mas tão-somente apresentar-vos um testemunho real e vivo duma escola que, indubitavelmente, já formou muitas obreiras para esta sociedade dita globalizada mas cada vez mais carenciada.

Apesar das contrariedades e das mutações inevitáveis do nosso mundo, continuamos a acreditar na necessidade urgente da Educação Social. Deus queira que possamos ter «engenho e arte» para continuarmos a obra iniciada pelo nosso Fundador, Monsenhor José Galamba de Oliveira.



O livro encontra-se à venda por 5€